

Malan e Armínio abrem hoje o Fórum Nacional debatendo política econômica

Evento reunirá especialistas para discutir alternativas para o crescimento do país

Andréa Dunningham

• Em meio aos primeiros sinais de recuperação da economia brasileira, após o choque da desvalorização do Real, começa hoje no auditório do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) o XI Fórum Nacional, promovido desde 1988 pelo ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso. A discussão da situação econômica do país é tema básico do Fórum, que tem como compromisso principal para este ano debater a crise mundial (e seus reflexos) e as alternativas para o crescimento.

Para Reis Velloso, o crescimento é, sem dúvida, o principal desafio do Brasil para este ano. Segundo ele, há sinais de que as coisas estão se acertando, mas ainda é preciso muito para que o país saia do que ele batizou de "círculo vicioso de baixo crescimento". Uma de suas principais preocupações é a pauta de exportações, que, em sua avaliação, está defasada há 15 anos. O assunto será discutido em painel específico na quarta-feira pela manhã.

Malan e Arminio abrem os debates sobre os rumos do país

A sessão de abertura do Fórum começa hoje às 14h30 e será destinada a um debate amplo sobre o cenário brasileiro. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, falará sobre ajuste fiscal, inflação e a consolidação dos fundamentos da economia. Arminio Fraga, presidente do Banco Central, fará um pronunciamento sobre a flexibilização do câmbio, a política monetária e a ação do Banco Central. O ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, falará sobre reforma política e o embaixador Sérgio Rouanet discursará sobre os desafios da modernização no limiar do século XXI.

Os painéis específicos começam na terça-feira pela manhã.

Seis economistas, entre os quais o ex-ministro Marcílio Marques Moreira e Affonso Celso Pastore, debaterão as perspectivas para o câmbio e para a inflação e a nova política para o crescimento.

À tarde, será a vez de debater a crise mundial. A idéia é discutir alternativas para tornar o sistema financeiro mais estável, já que

os fluxos de capitais também estão globalizados. Reis Velloso defende a criação de mecanismos preventivos para países que não estão em crise. Para participar desse painel, o ex-ministro convidou o diretor do Banco Mundial Uri Dadush e os economistas Barry Eichengreen e Jan Kregel, professores das universidades de

Berkeley e Bologna.

O Fórum se estenderá até a próxima quinta-feira e discutirá ainda a privatização do setor de infra-estrutura, o novo modelo de previdência social e o desenvolvimento da cultura, especialmente do cinema, no país. Estarão presentes Cacá Diegues e Nelson Pereira dos Santos. ■